

I Encontro Nacional de Coaches do Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot¹

ETTORE BOTTESELLI

Advogado Societário do Escritório Marcos Martins Advogados, cursando Especialização em Direito Societário na Fundação Getúlio Vargas (GVLaw), Coach da Equipe da FAAP e Árbitro no 18th e 19th Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot em Viena, Áustria, Assistent-Coach da Equipe da PUCSP no 20th Vis International Commercial Arbitration Moot em Viena, na Áustria, e Hong Kong, Membro da AIJA (International Association of Young Lawyers) e Membro Honorário da ABEArb (Associação Brasileira de Estudantes de Arbitragem).

LEANDRO TRIPODI

Treinador da Equipe que Representa a FD-USP no Vis Moot (Viena), Editor-Chefe do *Site* CISG Brasil (www.cisg-brasil.net), International Law Officer da Moot Alumni Association (MAA), Membro do Comitê Brasileiro de Arbitragem (CBAr).

NAPOLEÃO CASADO FILHO

Coach do Time da PUCSP em Competições de Arbitragem, Professor Assistente de International Arbitration na PUCSP, Vogal da JUCESP, Sócio de Clasen, Caribé & Casado Filho Sociedade de Advogados.

THOMAS LAW

Advogado, Sócio Fundador do Escritório Law & Liberatore Advogados, Especialista em Direito Civil e Processo Civil pela FAAP, Especialista em Direito Penal Econômico pela GV-LAW, Membro da Comissão de Direitos e Prerrogativas da OAB/SP, Coach da Equipe da FAAP, Árbitro no 18th e 19th Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot em Viena, Áustria, Assistant-Coach da Equipe da PUCSP no 20th Vis International Commercial Arbitration Moot em Viena, na Áustria, e Hong Kong.

Ocorreu em São Paulo, nas dependências da FAAP, no dia 23 de agosto de 2012, o I Encontro Nacional de Coaches do Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot, com a presença de 15 treinadores, representando sete times² brasileiros participantes da competição que ocorre anualmente em Viena e em Hong Kong, além de treinadores convidados representando outras competições.

Na ocasião, ocorreram debates importantes com o lançamento e a discussão de ideias inovadoras em torno do tema “cooperação entre as univer-

1 Pedro Martini, Presidente da Associação Brasileira de Estudantes de Arbitragem (ABEArb) e Vice-Presidente da Moot Alumni Association (2012/2013), advogado em Belo Horizonte atuante em arbitragem, participou efetivamente da organização tanto do encontro quanto do *workshop*.

2 Times de alunos da FAAP, FGV/SP, PUC-Rio, PUCSP, UFMG, UFPR e USP.

sidades brasileiras participantes”. Dentre as ideias apresentadas e debatidas, encontram-se as seguintes:

1 ROTAÇÃO ENTRE OS TREINADORES DOS DIFERENTES TIMES

A ideia consiste em que cada time tenha a experiência de ser treinado, em ocasiões específicas, por treinadores de outros times. Isto é, o treinador do time A se torna treinador do time B por um dia, a convite do time B. Foi sugerido que tal rotação ou rodízio ocorra pelo menos uma vez por mês. Apontou-se que a dispersão geográfica dos times não constituiria empecilho, uma vez que os treinadores, por serem professores ou advogados militantes em sua maioria, já viajam com certa frequência às principais capitais onde se situam os times do Moot atualmente em atividade.

2 EVENTOS DURANTE A PREPARAÇÃO

Sugeriu-se que haja oficinas ou eventos de preparação e confraternização envolvendo os participantes dos diferentes times, já durante o período da preparação para a fase escrita da competição. Por uma questão de logística, sugeriu-se que tais eventos tenham caráter regional.

3 ASPECTO LÚDICO – OFICINAS DE TEATRO

Foi sugerido que os participantes dos diferentes times sejam estimulados a concentrar esforços para realizarem atividades de expressão verbal e corporal, como aulas de teatro e música, por exemplo, juntos (quando, por óbvio, estiverem situados na mesma cidade). Isso ajudaria não somente a racionalizar os custos envolvidos, mas também proporcionaria uma interação mais dinâmica e ajudaria a humanizar a competição, proporcionando, ainda, uma experiência mais completa para os estudantes envolvidos. Sugeriu-se também a criação de um *site* fechado onde vídeos poderiam ser compartilhados, se assim quisessem os estudantes

4 E-GROUP DESTINADO AOS TREINADORES

Sugeriu-se a criação de um *e-group* para os treinadores da competição. A motivação para esta sugestão é a necessidade de uma ferramenta de comunicação permanente e troca de ideias à disposição de todos os treinadores participantes, para que a cooperação entre os times seja dinâmica e eficaz. Ficou decidido provisoriamente que os treinadores não deverão trocar, pelo *e-group*, casos ou doutrinas durante o período que antecede a entrega do Memorandum for Respondent, a fim de não comprometer o elemento competitivo do trabalho. Demais trocas de ideias serão livres, respeitando-se as regras da competição que proíbem a troca de memoriais escritos no período já referido.

5 ARRECADAÇÃO DE RECURSOS PARA OS TIMES

Tópico que envolveu longa discussão e expôs fragilidades de alguns times que possuem dificuldades de captação de recursos. Pensando em como melhorar esse aspecto, foi proposta a criação de um projeto de *marketing* coletivo pensando na atração, além dos já existentes, de patrocinadores mais expressivos do mercado (grandes companhias, bancos, etc.), no qual o Moot seria apresentado como um projeto educacional inovador para o Direito no Brasil, voltado para a solução de controvérsias empresariais internacionais, treinamento dos estudantes no inglês jurídico, etc. Cuidou-se também da possibilidade de criação de uma associação nacional, a qual seria batizada de Associação Brasileira de Moot Court, para incentivar as atividades de *mooting* como método e ferramenta educacional no âmbito do ensino jurídico. Pensou-se, ainda, na criação de um fundo solidário compreendendo 10% da arrecadação de cada time, que seria revertido para os times que não tiverem sucesso na captação de recursos minimamente suficientes para participar da competição.

6 EVENTO DO CBAr EM VIENA

Levantou-se o fato de que o desempenho das faculdades brasileiras só teria a ganhar se a arbitragem brasileira fosse mais conhecida e valorizada em Viena. Nesse sentido, foi proposta a realização de um evento do CBAr na cidade, concomitantemente com o Moot, evento esse que será organizado pelo CBAr em parceria com os treinadores e também, possivelmente, com outras entidades brasileiras e estrangeiras.

7 FOMENTO À PARTICIPAÇÃO DE NOVOS TIMES, PRINCIPALMENTE DO NO, NE E CE

Discutiu-se ainda a possibilidade de fomentar a participação de novos times brasileiros, principalmente das regiões NO, NE e CE, já que essas regiões não contam com nenhum time, ainda, representando-as em Viena. Ficou acordado que cada treinador falará com colegas que conhecer pertencentes a esses Estados, a fim de verificar a existência de interesse na participação. Ainda, os treinadores concordaram em estimular também a participação dessas novas instituições na competição da CAMARB, como um estágio preparatório em direção a Viena e a Hong Kong.

Ao Encontro, seguiu-se *workshop* sobre o Vis Moot, no sábado de manhã, para os estudantes interessados em participar no Willem C. Vis Moot, que contou com a brilhante presença da Presidente do CBAr, Dra. Adriana Braghetta. Uma segunda rodada do I Encontro de Coaches foi agendada para o fim de semana de 13 e 14 de outubro de 2012, de forma a aproveitar a realização da competição da CAMARB no Rio de Janeiro, já que as discussões não puderam ser esgotadas. O II Encontro de Coaches será organizado em 2013.